



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

AValiação Comportamental de Ratos Expostos a Gatos.. Margis R , Kapczinski FP , Gonçalves CA , Zanatto VC , Portela L , Vinade ERC . Laboratório de Psiquiatria Experimental- Centro de Pesquisas HCPA e Departamento de Bioquímica UFRGS . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:Existem numerosos modelos para induzir estresse em animais com particularidades inerentes a cada um, por exemplo, o choque, o medo condicionado e a exposição ao predador natural, onde este último é ameaçador a vida enquanto os outros dois não necessariamente o são. Blanchard e Blanchard foram os primeiros a examinar a resposta de ratos a felinos predadores. Breve exposição ao gato ou ao odor de gato em ambiente estipulado pelos autores (visible burrow system) aumenta o comportamento defensivo dos ratos por muitas horas, mesmo após a retirada da ameaça. Essas reações ocorrem até mesmo em ratos que nunca foram expostos a gatos, sugerindo um reconhecimento inato da ameaça gerada pelo predador. A exposição de ratos a gatos (estresse do rato ao predador) aumenta o comportamento ansioso dos roedores na prova do labirinto (elevated plus-maze). Evidências demonstram uma relação replicável entre o comportamento do gato, o comportamento defensivo do rato e o aumento da ansiedade após uma semana. Objetivos:Verificar a variação comportamental de ratos expostos por 5 minutos ao seu predador natural, após 1 e 24 horas da exposição.Causística:Foram utilizados 40 ratos Wistar albinos machos randomicamente divididos em quatro grupos, sendo que dois grupos foram colocados numa gaiola, na ausência do gato (grupos controle) e dois grupos foram submetidos à exposição do predador. Um grupo exposto e um controle foram submetidos à prova do labirinto uma hora após a exposição e os dois grupos restantes (um exposto e um controle) foram avaliados 24 horas após a exposição. Os desfechos medidos na prova do labirinto foram: tempo de permanência nos braços fechados (indicativo de maior ansiedade), tempo de permanência nos braços abertos (indicativo de menor ansiedade), groomings (sugestivo de ansiedade) e comportamento exploratório (rearings). Resultados:Em comparação com os grupos controle, os ratos expostos apresentaram menor tempo despendido nos braços abertos ($p = 0,097$), maior número de groomings ($p = 0,052$) e menor comportamento exploratório (menor número de rearings – $p = 0,120$), contudo, as diferenças não foram estatisticamente significativas. O tempo gasto nos braços fechados foi significativamente maior nos grupos expostos ($p = 0,011$). Conclusões:Observou-se, portanto, que os ratos expostos ao predador demonstraram uma tendência a comportamento mais ansioso que os respectivos controles no elevated plus-maze. A ausência de significância estatística na maioria dos desfechos analisados pode ser atribuída, em parte, ao comportamento extremamente variável entre os ratos de um mesmo grupo, que foi fortemente modulado pelo comportamento do gato no momento do experimento.